



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA O MAGISTÉRIO
SUPERIOR

APARECIDO SILVESTRE JUNIOR

**ESTILOS DE APRENDIZAGEM NO NÍVEL SUPERIOR: O impacto de
não conhecer esta ferramenta no nível superior.**

Itaituba – PA
2023

APARECIDO SILVESTRE JUNIOR

**ESTILOS DE APRENDIZAGEM NO NÍVEL SUPERIOR: O impacto de
não conhecer esta ferramenta no nível superior.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de
Itaituba para obtenção de título de Especialista em Pós-
Graduação em Docência para o Magistério Superior.

Orientadora: Professora Dr.^a Mara Aparecida.

Itaituba – PA
2023

ESTILOS DE APRENDIZAGEM NO NÍVEL SUPERIOR: O impacto de não conhecer esta ferramenta no nível superior.

Aparecido Silvestre Junior.

RESUMO

O trabalho tem a visão de esclarecimento sobre a existência das formas diferenciadas de aprendermos os conteúdos repassados em sala de aula, para obter o êxito é necessário entender de mecanismo para orientar os melhores trajetos a ser tomado e o estilo de aprendizagem é uma técnica que vem facilitar este caminho pelo método VAC (VISUAL, AUDITIVO e CINESTÉSICO) sendo baseado nos sentidos. O difícil entendimento dos alunos no início do Nível Superior, parte-se do impacto de aprendizagem, sem a menos conhecer a técnica de estilos de aprendizagem, tanto por parte dos docentes como dos próprios discentes, deixa-se a desejar o seu desenvolvimento universitário. Sendo assim, para o desenvolvimento do estudo foi utilizado uma pesquisa qualitativa (Estudo de Caso) e aplicado um questionário para o levantamento de indicadores. Foram entrevistados 34 alunos e o coordenador/professor do curso de Direito do primeiro período no Centro de Estudos Superiores de Itaituba - LTDA (FAI). O objetivo deste trabalho é identificar quais prioridades pode-se usar na absorção de conteúdos, através das técnicas de estilos de aprendizagem, com os resultados mensurados tantos os alunos, quantos os professores ou a quem se interessar, possam desfrutar desta ferramenta para motivar o desempenho metodológico e que os futuros profissionais obterá a experiência para expandir gradativamente a fixação dos conhecimentos obtidos em sala de aula.

Palavras Chaves: Entendimento. Impacto. Desenvolvimento. Estilos de Aprendizagem.

Introdução

O presente trabalho demonstra que no início dos estudos e principalmente em nível superior, o aluno se depara com o impacto de não saber qual a sua vocação de estilos de aprendizagem, estando frágil em absorver conhecimentos, dentro destes termos descreve-se que são três canais.

Os alunos que detecta o conhecimento de formas visuais, o estudante que se conecta através da sonorização dentro da categoria da audição e os que fazem parte do sinestésico, absorve o aprendizado dependendo de práticas. Entende-se que cada um destes mecanismo tem uma forma distinta de aprendizagem.

Portanto, para poder ter um fácil caminho na absorção do conhecimento, o professor, tem que estar habilitado no entendimento das técnicas de estilos de aprendizagem, podendo classificar sua metodologia e apresentar qual técnica irá utilizar para o desenvolvimento do aluno em relação no seu crescimento em sala de aula (MASETTO, 2010).

Conforme a Didática do professor pode ser mais bem entendida e analisada partindo da vista e da concepção da técnica de ensinar que salienta a atuação do professor ou como o facilitador direto de conhecimentos específicos que se moldam objetos de ensino, ou, como produtor que orienta e estimula o interesse para a aprendizagem do aluno (VEIGA, 2012).

As características da Didática se constroem em torno dos elementos que compreendem: objetivos, conteúdo, metodologia, inter-relação entre professor e o aluno, avaliação, estrutura de ensino. Estes componentes são usados para ensinar a análise formal do processo de ensino (MARTINS, 2008).

Para tanto, mensurando o resultado, verifica-se que as técnicas de estilos de aprendizagem deve-se somar nas rotinas pedagógicas, sendo o primeiro treinamento em sala de aula, assim facilita à vida de todas as partes, professor o facilitador e o aluno o receptor, ambos com o conhecimento de qual canal se deve dar prioridade no desenvolvimento de aprendizagem.

O Impacto no início das aulas

No início das aulas, os alunos espera que seja apresentado à ementa do curso e em sua sequência, uma breve introdução das técnicas vinda do facilitador, caso não venha atentar a cultura cognitiva perceptual de cada aluno, deixa a desejar o seu desenvolvimento, perdendo a oportunidade de utilizar a ferramenta de estilos de aprendizagem. Nesta categoria, encontra-se vários processos que se deve dar atenção às operações mentais (DAVIDOFF, 2001).

Para aprender, precisa-se de curiosidade, atenção, paciência, persistência e treinamento. O aluno precisa saber qual o seu melhor canal de aprendizagem facilita a vida do docente, por exemplo: você olha como uma flor desabrocha e memoriza uma imagem dela, você decora a letra de uma música ouvindo por varias vezes, você prática e treina como andar de bicicleta e não esquece.

No entanto, a comunicação entre o que se aprende e o que se desenvolve, cria raiz do ponto de vista metodológico, para isto, a aprendizagem conforme Davidoff (2001, p. 98) alega que: “Você enfrenta um problema difícil e o resolve. Você adquire informações sobre historia. É isso provavelmente o que a maioria das pessoas tem em mente quando usa a palavra “aprender””.

Catania (1999, p. 22) discorre de forma que:

Se a aprendizagem pudesse ser definida em uma ou duas frases, não teríamos qualquer problema. Definiríamos a palavra e, então, discutiríamos as condições sob as quais a aprendizagem ocorre, os tipos de coisas que são aprendidas, as maneiras pelas quais diferentes instâncias de aprendizagem podem ser combinadas, as limitações da aprendizagem, e assim por diante. Mas, aprendizagem significa coisas diferentes, em diferentes momentos, para diferentes pessoas.

Para o autor, o estilo de aprendizagem parte de forma que se possa utilizar o entendimento da compreensão de um lado e do outro o entender do que pode ser oferecido. Pois, a aprendizagem é única de uma pessoa, para cada cidadão podendo apresentar uma agilidade com um determinado estilo e dificuldade em desenvolver em outros.

O efeito colateral em utilizar termos pejorativos

Adentrando a parte delicada, no mundo atual que vai se modernizando a todo o momento, encontram-se diversos tipos de gêneros e a atitude equivocada do professor pode significar um caminho só de ida, o docente tem que ter em mente o respeito acima de tudo para lidar com pessoas e principalmente com os alunos, público este que será os juízes de sua atuação em sala de aula.

O mundo acadêmico não se diferencia de uma empresa, ou seja, pensamos que não existe hierarquia ou regras, quem manda é o professor e pronto. Engana-se, precisa-se entender que o trabalho é oferecido pelo docente a instituição é o seu patrão, na qual deve impor regras e os alunos ditos com o discentes são os clientes de altos níveis de respeito, são os usuários que irá sustentar toda esta cadeia.

A princípio no momento em que, precisa-se de um norte para não se perder nesta correnteza, o Estado cria uma das diretrizes principais para a atuação no grupo da docência, é a utilização de um manual de apoio para orientações diante de dúvidas relacionadas à educação nacional.

Ocasionalmente, encontra-se o ensinamento do art. 2º e 3º, do TÍTULO II – Dos Princípios e Fins da Educação Nacional da Lei de n.º 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que diz o seguinte:

Art. 2º - A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º - I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância;

V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII – valorização do profissional da educação escolar;

VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;

IX – garantia de padrão de qualidade;

X – valorização da experiência extraescolar;

XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;

XII – consideração com a diversidade étnico-racial;

XIII – garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

Acima se encontra a narrativa da lei, determina como apoio a uma correnteza aos usuários docentes como se deve ter um comportamento a frente dos seus alunos discentes, para que haja uma harmonia entre os lados, evitando a nascente de disputa entre professor e aluno, o Estado impõe esta normativa para o bem estar de todos.

Seguindo esta ancora, para que se possa conseguir êxito na educação, o docente deve entender basicamente dos gêneros, nome que prefere ser atendido conforme o seu registro, que de alguma forma possa agrada o usuário cliente, os alunos, evitando ruído na comunicação em todo o seu trabalho de docente. Contudo entra em jogo a Declaração Universal dos Direitos Humanos, que discorre em seu art. 1º e 2º da seguinte forma:

Art. 1º - Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.

Art. 2º - Todos os seres humanos podem invocar os direitos e as liberdades proclamados na presente Declaração, sem distinção alguma, nomeadamente de raça, de cor, de sexo, de língua, de religião, de opinião política ou outra, de origem nacional ou social, de fortuna, de nascimento ou de qualquer outra situação. Além disso, não será feita nenhuma distinção fundada no estatuto político, jurídico ou internacional do país ou do território da naturalidade da pessoa, seja esse país ou território independente, sob tutela, autônomo ou sujeito a alguma limitação de soberania.

Desta forma, os artigos acima descritos transferem o entendimento que todo o ser humano deve ser tratado de forma na equidade e igualdade, para que haja um equilíbrio e uma paz nas diversas formas de modelos sociais.

O Entendimento do método VAC (VISUAL, AUDITIVO E CINESTÉSICO)

Esta ferramenta de estilos de aprendizagem na literatura parte de um mecanismo que deve participar de modo significativo dentro da área da educação, pode-se observar o uso dela na época do jardim de infância, principalmente na Psicologia Experimental.

A percepção visual é um espaço mais trabalhado a mais desenvolvida comparada com as outras. Mediante isto, os profissionais educadores não podem deixar de utilizar esta ferramenta estilos de aprendizagem (BLAGGIO, 2007).

Para Saldanha, Zamproni, Batista (2016) relatam as diferenças entre os estilos de aprendizagem como:

- **Estilo visual:** Nesta categoria encontram-se os alunos que detêm das competências de conhecer, interpretar e diferenciar os estímulos retirados visualmente. A partir da visualização das imagens, é garantido determinar as relações entre ideologias e desconsiderar conceitos.
- **Estilo Auditivo:** Os alunos dentro desta categoria são detentores de praticas de conhecer, interpretar e diferenciar os impulsos são chegados pela palavra falada, sons e ruídos, acomodando os seus pensamentos, ideias e desconsiderações partir da linguagem falada.
- **Estilo Cinestésico:** Encontra-se nesta categoria os estudantes que consegue as de conhecer, interpretar e diferenciar os estímulos vindo pelo sentimento corporal.

O autor acima nos ensina que, entende-se pela categoria visual, aquele sentimento de como reage à personalidade de uma pessoa, ajudando o professor detectar qual trajeto deve afetar mais. Partindo destas categorias fica claro que há uma necessidade em descobrir sua vocação de aprendizado.

Então, dentro destas naturezas, pode-se identificar o estilo direcionado com mais rapidez de aprendizado, empenhando-se de forma progressiva e, lembrando que, não existe apenas um modelo para cada sujeito, podendo ter um pouco dos três, quando o cidadão começa a entender, percebe a qual categoria dará a prioridade e, qual vai se encaixar com a sua personalidade, acelerando o prazer de aprender (FERRAZ, 2012).

A Importância do Estilo de Aprendizagem

Todo professor quando utilizar esta ferramenta vai observar no aluno uma sensação de interesse no aprendizado, podendo este sujeito armazenar em sua mente etapas de conhecimentos. Hoje o retrato do aluno, pelo fato das revoluções tecnológicas, é diferente.

Pode-se observar que o aluno tornou-se mais rigoroso, para ele tudo tem que ser apressado, não aceita ficar apenas olhando para a explicação do professor. Este novo perfil busca um novo desafio um professor diferenciado com novas modalidades de ensino, interessa em mecanismos inovadores (RIBEIRO, 2012).

Masetto (2010, p.25) nos ensina que:

Quando se fala em aprendizagem, a relação imediata que se faz é com o processo de desenvolvimento cognitivo, no qual se prioriza o enriquecimento de informações e sua utilização. E principalmente no ensino superior, o professor sente que cumpriu seu papel e se realiza quando consegue ampliar consideravelmente o mundo de informações de seus alunos, que para ele se concretiza com o cumprimento do programa estabelecido para aquela disciplina.

Para o autor acima, a aprendizagem na área do conhecimento entende-se o progresso intelectual do ser humano em todas as suas conexões mentais: capacidade de refletir, analisar, igualar, criticar, explicar, citar, inferir conclusões, vulgarizar, coletar e processar informações confrontá-las, criticá-las. Similar para uma boa reprodução em provas ou no trabalho.

Com a nova moldura do sujeito, se rastreia a vocação do aluno através dos estilos de aprendizagem, o professor pode repassar uma melhor metodologia para ajudar no seu desempenho universitário e podendo garantir bons resultados em suas avaliações (MASETTO, 2010).

Mecanismos Empregados na Investigação

Elaborou-se dois questionários com perguntas objetivas, o primeiro na forma primária, para conhecer o entrevistado quanto o impacto da ferramenta estilo de aprendizagem e o segundo na forma secundária, para desenhar o caminho em detectar o Canal de prioritário.

Foi solicitada a autorização e passado primeiramente pelo coordenador do curso de Direito, no qual respondeu ao questionário e se dirigiu para coleta das respostas dos alunos. As abordagens das entrevistas foram dentro da sala de aula, na turma "B", sugerindo aos alunos a sua participação de forma pacífica e espontânea para o desenvolvimento deste trabalho.

Naquele momento do primeiro horário, não estava ocorrendo aula, pois, todos estavam aguardando resultados de notas. Orientou-se e foi realizado o trabalho com 34 Alunos e o coordenador do curso, levou-se 60 minutos para conclusão dos questionários. Foi esclarecido, que os resultados através de um *feedback* será repassado para a turma.

Os questionários investigativos de perguntas fechadas foram desenvolvidos com a base adaptada de CRUZ (2011), que são as seguintes:

1. Nome Completo?
2. Nome do seu curso de estudo e semestre?
3. Você conhece as técnicas de estilos de aprendizagem? Responda sim ou não.

4. O professor classifica os alunos pelas técnicas de estilo de aprendizagem? Responda sim ou não.
5. Você absorveu o conhecimento esperado neste semestre? Responda sim ou não.
6. Acharia melhor se utilizasse esta técnica de estilo de aprendizagem no início do curso como uma ferramenta de ensino? Responda sim ou não.

O quadro logo mais abaixo, está relacionado em perguntas fechadas e foi trabalhado com base de Saldanha, Zamproni, Batista (2016), que são as seguintes:

Quadro 1 – Questionários para detectar o Canal de estilo de aprendizagem.

1. Gostaria mais de estar fazendo este exercício: a. por escrito b. oralmente c. realizando tarefas;	2. Gosto mais de ganhar presentes que seja: a. bonito b. sonoro c. útil
3. Tento mais facilidade de lembrar nas pessoas: a. fisionomia b. a voz c. os gestos	4. Aprendo mais facilmente: a. lendo b. ouvindo c. fazendo
5. As atividades que mais me motivam: a. fotografia, pintura b. música, palestra c. Escultura, dança	6. Na maioria das vezes, prefiro a. observar b. ouvir c. fazer
7. Ao lembrar um filme me vem à mente: a. as cenas b. os diálogos c. as sensações	8. Nas férias, gosto mais de: a. conhecer novos lugares b. descansar c. participar de atividades
9. O que mais valorizo nas pessoas é: a. a aparência b. o que elas dizem c. o que elas fazem	10. Percebo que alguém gosta de mim: a. pelo jeito de me olhar b. pelo jeito de falar c. pelas suas atitudes
11. Meu carro preferido tem principalmente que ser: a. bonito b. silencioso c. confortável	12. Quando vou comprar algo, procuro: a. olhar bem o produto b. ouvir o vendedor c. experimentar
13. Tomo decisões com base principalmente: a. no que vejo b. no que ouço c. no que sinto	14. Em excesso, o que mais me incomoda é: a. claridade b. barulho c. aglomeração
15. O que mais me agrada num restaurante: a. o ambiente b. a conversa c. a comida	16. Num show, valorizo mais: a. a iluminação b. as músicas c. a interpretação
17. Enquanto espero alguém fico: a. observando o ambiente b. ouvindo as conversas c. andando, mexendo com as mãos	18. Eu mais me entusiasmo quando: a. me mostram b. me falam c. me convidam para participar
19. Ao consolar alguém, procuro: a. mostrar um caminho b. levar uma palavra de conforto c. abraçar a pessoa	20. O que me dá mais prazer: a. ir ao cinema b. assistir uma palestra c. praticar esportes

Fonte: Adaptada com base Saldanha, Zamproni, Batista (2016, p.4)

Resultados e Discussões

Esta parte do trabalho se mensuras as respostas e analisam-se os dados obtidos das entrevistas, com o objetivo de demonstrar de maneira técnica as particularidades de cada indivíduo, podendo-se utilizar esta ferramenta para facilitar a absorção dos conhecimentos obtidos em sala de aula.

Amparado na sequência, destaca-se qual o canal de estilos de aprendizagem pode-se dar a prioridade para desenvolver as suas atividades e diante destes dados que cada um dos

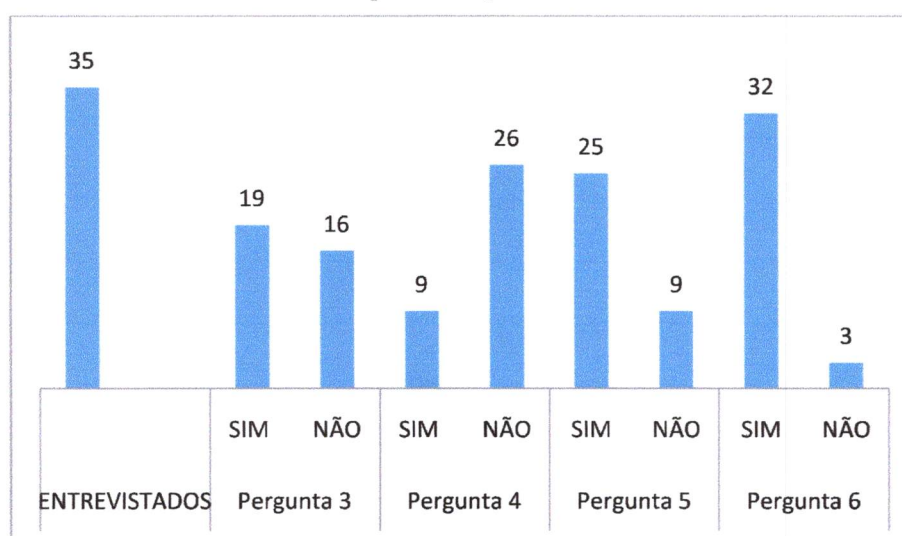
entrevistados pode obter o conhecimento do seu estilo de aprendizagem, com a finalidade de desenvolver um papel mais produtivo em seu meio universitário.

Respostas do Questionário

Logo mais abaixo, para um atendimento mais aprofundado e técnico foram convertidos em gráficos os pensamentos dos entrevistados o seu ponto de vista metodológica em sala de aula partindo dos orientadores.

Os alunos detiveram conhecimento esperado neste semestre, conseguiram observar os professores uma vez que utilizaram como mecanismo de ferramenta os estilos de aprendizagem, faz a falta a sua aplicação.

Gráfico 1: Respostas do Questionário Primário



Fonte: Dados do Autor (2019)

Analisando o quadro acima se observa que na pergunta 3 (três), “Você conhece as técnicas de estilos de aprendizagem?”, 19 (dezenove) entrevistados conhecem, e na pergunta 4 (quatro), “O professor classifica os alunos pelas técnicas de estilo de aprendizagem?”, 26 (vinte e seis) entrevistados acreditam que os professores não classificam os alunos em seus estilos de aprendizagem.

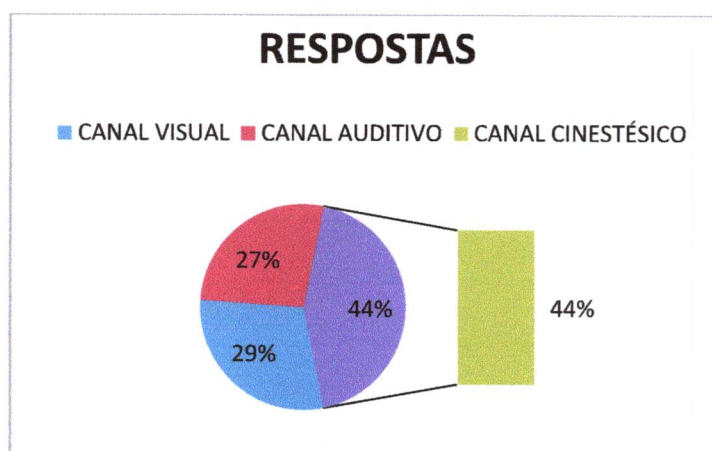
Dentro da pergunta 5 (cinco) “Você absorveu o conhecimento esperado neste semestre?”, 25 (vinte e cinco) alunos conseguiram o conhecimento que havia esperado e já, na pergunta 6 (seis) “Acharia melhor se utilizasse esta técnica de estilo de aprendizagem no início do curso como uma ferramenta de ensino?”, 32 entrevistados concordariam se o professor de acordo com uma metodologia bem como mais moderna oferecesse esta

ferramenta com soma em sua forma de ensinar e repassar o conhecimento mais atrativo e prazeroso.

Respostas do Canal de Estilos de Aprendizagem

Nas colocações abaixo, foram convertidos em gráficos à classificação do Canal de Aprendizagem dos entrevistados, podendo com estes valores mensurados nortear um caminho metodológico para quebrar alguma barreira e facilitar o aprendizado.

Gráfico 2: Respostas das Perguntas Secundaria



Fonte: Dados do Autor (2019)

Partindo com a análise acima, observa-se que 44% dos 35 entrevistados encontra-se uma margem da maioria e na categoria prioritária para um aperfeiçoamento na metodologia de ensino como o canal Cinestésico e, em sua sequência o canal Visual e por último o canal Auditivo.

Com estes dados calculados pode-se o orientador aferir o seu trajeto de mecanismo para desenvolver os alunos. Para Luckesi (2011) acredita-se que o objeto da atenção da prática educativa, dentro do método de subsidiar o desenvolver do educando como pessoa humana, parte da criação de condições em que cada um entenda e, ao entender, consiga aperfeiçoar sua consciência.

Conclusão

O desenvolvimento deste trabalho foi para conseguir o objetivo em detectar o conhecimento dos alunos do curso de Direito sobre os estilos de aprendizagem, classificar o seu canal de aprendizagem, utilizando a ferramenta VAC (Visual, Auditivo e Cinestésico),

podendo facilitar a absorção do conhecimento. A importância do estilo de aprendizagem ser uma sabedoria de todos, vindo dos sentidos e, podendo o professor o grande mestre facilitador de conhecimento utilizar este mecanismo como ferramenta metodológica para somar com o seu trabalho pedagógico.

Dentro deste trabalho explanou-se que houve um impacto das partes dos entrevistados como é interessante este mecanismo e os discentes entenderam como utilizar o seu canal de aprendizagem, podendo agora interagir através de uma hierarquia de aprendizagem, no qual se pode usar qualquer dos três estilos, sendo que, a prioridade é a melhor fonte de absorção do conhecimento.

Observou-se que os objetivos traçados no começo do trabalho foram sendo elucidados e atingidos no decorrer da pesquisa, trazendo um grande conhecimento e uma amplitude no desenvolver profissional, 44% dos entrevistados sabem que o canal do seu estilo prioritário é o Cinestésico, apesar das grandes dificuldades, foram apresentadas soluções que se integrassem nas expectativas quanto ao uso desta análise.

Por fim, este trabalho não vai extinguir o conhecimento, porém, disponibilizará para que docentes e discentes desfrutes deste estudo não sendo somente como princípio de consulta, mas, como o importante aprimoramento em suas rotinas de estudo chegando ao alcance de metas e resultados satisfatórios para o bem universitário.

Referências

BIAGGIO, Ângela M. Brasil. **Psicologia do Desenvolvimento**. 19 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

BRASIL. Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais.>>. Acesso em: 26 jun. 2019.

CATANIA, Anthony Charles. **Aprendizagem: Comportamento, Linguagem e Cognição**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

CRUZ, Vilma Aparecida Gimenes da. **Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Pearson, 2011.

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à Psicologia**. 3 ed. São Paulo: Pearson, 2001.

Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948. Disponível em: <<https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por>>. Acesso em: 26 jun. 2019.

FERRAZ, Eduardo. **Vencer é Ser Você**. São Paulo: Gente, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Componente do Ato Pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Didática Teórica**. 9 ed. São Paulo: Loyola, 2008.

MASETTO, Marcos Tarciso. **O professor na hora da verdade: A Prática Docente no Ensino Superior**. São Paulo: Avercamp, 2010.

RIBEIRO, Marco Aurélio de Patrício. **Técnicas de Aprender: Conteúdos e Habilidades**. Petrópolis: Vozes, 2012.

SALDANHA, C. C., ZAMPRONI, E. C., & BATISTA, M. D. (28 de julho de 2016). Anexo 1 - Estilos de Aprendizagem. Acesso em 26 de junho de 2019, disponível em gestão escolar: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1680>

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a Didática**. 29 ed. São Paulo: Papirus, 2012.